

Feliz oportunidade une, mais uma vez, os destinos da Fundação Getúlio Vargas e do Superior Tribunal de Justiça. E, quando digo que isso ocorre uma vez mais, refiro-me a uma mesa-redonda realizada em 1965, sob os auspícios desta Fundação, acerca da reforma do Poder Judiciário, na qual se decidiu “pela criação de um novo tribunal (...), que teria uma função eminente como instância federal sobre matéria que não tivesse, com especificidade, natureza constitucional”. Tomava forma, então, a idéia que culminou com a criação, em 1988, do Superior Tribunal de Justiça. Vê-se estarem, pois, os dois órgãos umbilicalmente ligados.

Ao sediar o citado encontro, cumpria a Fundação um dos seus mais importantes objetivos, qual seja, o de “formar cidadãos com consciência social para promover mudanças em qualquer setor do Brasil”. Tal missão educativa e transformadora originou esta instituição, que a tem desempenhado com reconhecida excelência.

Transformando ideais em ação, Luís Simões Lopes legou-nos este centro de formação e de aperfeiçoamento de gerentes de empresas públicas e privadas, bem como de estudiosos das questões nacionais. Ensino e pesquisa têm sido, na longa trajetória desta Fundação, tratados com seriedade e qualidade, o que explica ter-se tornado um centro de referência nas áreas da Administração e da Economia.

Uma de suas características essenciais tem sido a capacidade de acompanhar as mudanças da sociedade. Hoje, “avançar nas fronteiras

* Palavras proferidas por ocasião de visita à Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 16/8/2002.



do conhecimento na área das Ciências Sociais e afins (...) para melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada" é um desiderato que a Fundação Getúlio Vargas busca por meio da oferta dos inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, reconhecidos internacionalmente.

